



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

31

Janeiro - 1965

N.º 1714

Ano XVIII - Sem. VII

(AVENÇADO)

Publicado pela C. de Cultura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. no TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

Winston Churchill

Imprensa Regional
De Mal a Peor

O «leão» inglês perdeu a última e decisiva batalha da sua vida, mas abriu as portas à sua imortalidade na História, pela mão da morte contra quem travou a última luta durante cerca de dez dias.

Os homens que caem como ele, após uma existência longa ao serviço das suas pátrias, e às quais consagram as suas duras actividades, são credores das maiores simpatias, não só dos seus concidadãos que os convertem em figuras de porte agigantado como exemplo, mas também dos estranhos que lhes dedicam admiração e respeito.

Os heróis de rija têmpera não esquecerão já mais, e tornam-se paradigmas perfeitos de novas vitalidades para glória das nacionalidades, e sementes produtoras de outros grandes homens, que de igual forma enfrentarão os perigos que possam surgir.

A Inglaterra passou horas de indizível ansiedade, e de preces, durante a agonia do Herói, e agora vai render-lhe as homenagens condignas, com muita mágoa de ver desaparecer um homem de tão alto valor.

Nos tempos que correm para um enigmático futuro, Churchill há-de viver sempre no coração dos seus compatriotas como o salvador providencial que surgiu nas horas mais amargas da nação, apesar de uma idade já a caminhar para o cimo da velhice.

Quando tudo parecia totalmente perdido, e o anúncio de que Churchill podia oferecer apenas «sangue, suor e lágrimas», já mais o Homem excepcional deixou de mostrar a inteira esperança ao povo, no V mágico, materializado nos dois dedos da mão, e que se tornou, mais uma vez, no símbolo da antiga fleugma britânica de não dar ao inimigo a honra de vencer a última batalha.

Porém, devemos concordar que, por entre os desastros acumulados em Londres, e no sul da Inglaterra, pela violência quase contínua dos bombardeamentos, só uma alta personalidade podia ter o povo da velha Albion em esperanças expectativas.

Quando em Dunquerque pareceu soar a toque de finados para os ingleses e para a Europa, isso foi um episódio sangrento e desesperador, o mais cruel de quantos estavam na ordem das batalhas, mas não foi o fim.

Churchill tombou como a árvore gigantesca é destruída pela violência do raio em temporal desfeito. O seu espírito fica inteiro.

Ao transpor os humbrais da Eternidade, abriram-se-lhe também as portas da perene imortalidade, o maior orgulho com que poderá sonhar um homem quando condignamente se dispõe a servir a pátria onde nasceu e se faz Alguém pelo seu esforço de titã em proveito da comunidade.

Teve erros? Sem dúvida que sim, mas a História lhe apontará um dia quando as paixões se tiverem diluído bastante, mas com certeza o seu próprio ser humano não desmerecerá no conceito dos seus patrícios. Foi inglês, apenas inglês, num todo.

Nas suas Memórias, ele aponta o descalabro político que se seguiu ao fim da II Grande Guerra, colocando-se em independência de responsabilidades. Na conjuntura de então, outras personalidades mais fortes talharam o destino dos povos, nas várias conferências então realizadas entre os chamados grandes, e abriram assim, num futuro próximo, o caminho para substituírem os antigos mapas por outros mais adequados aos seus caprichos e aos seus apetites.

Churchill desapareceu do mundo dos vivos.

Paz à sua alma!

24 de Janeiro.

RUI DE FARIA

Retrospectivas do Cinema Mudo Português

A Federação Portuguesa dos Cineclubes, com a colaboração da Cinemateca Nacional, de Cineclubes ou órgãos administrativos locais, antes de prosseguir a realização das Retrospectivas do Cinema Sonoro Português, vai completar o ciclo das Retrospectivas do Cinema Mudo que abrangem o estudo das produções realizadas entre 1911 e 1930.

O plano destas sessões, destinadas a estimular o interesse pelos clássicos do cinema português, prevê a realização de retrospectivas entre outras nas seguintes localidades:

Evora (III Retrospectiva); Torres Vedras, Castelo Branco, Leiria, Odemira e Viseu (I, II e III Retrospectivas).

A chamada pequena imprensa, ou sejam os jornais da província, continuam a games sob o peso de incomportáveis despesas, infelizmente sem a necessária contrapartida.

A situação da imprensa regional agrava-se assustadoramente. As perspectivas de sobrevivência, para a maioria dos órgãos de informação, que na província fazem esforços titânicos para não sosobrar, parece passar despercebidos a muitos dirigentes, visto não atentarem nas condições económicas de grande número de jornais, que só ainda não suspenderam a publicação porque os seus proprietários ainda acreditam numa possível melhoria de situação e, também porque os mesmos representam para eles, muito da sua vida, do seu esforço e conseqüências, e até de sacrifícios, de ordem material.

Isto sem falarmos no quanto são úteis e necessários às regiões que servem, por inestimáveis serviços que lhes prestam, quiçá às populações que deles beneficiam.

Que os grandes diários possam supostar, sem pudor e inconvenientes da maior para a sua economia, quaisquer novos encargos, isso não nos surpreende, visto que, além das receitas normais contam sempre com as formidáveis verbas provenientes da publicidade em grande escala.

Os, a imprensa regional, como todos sabem, a respeito de publicidade, é quase uma miséria. A receita que produz cifra-se em pouco.

Estas considerações vêm a propósito da nova taxa de cobrança de recibos pelo correio, que implica um aumento superior a 100%. Imagine-se, que um título que até agora pagava 2\$50 de porte e registo e 3\$00 de taxa de apresentação, passará a pagar a mesma quantia de porte e registo, porém, quanto à apresentação a nova taxa é de 1\$00 por cada recibo!

Fácil é avaliar o que tal agravamento de despesa representa para os pobres jornais da província, já tão sobrecarregados com outras despesas e dificuldades.

Vamos a ver o que o Grémio N.º da Imprensa Regional conseguirá com as suas diligências, em benefício dos seus agremiados. Domina-nos um compreensível cepticismo. Vamos a ver...

É do nosso prezado colega «Correio da Feira» que transcrevemos as oportunas considerações supra.

Ao assunto já nos tínhamos referido num dos nossos recentes números, pois, na verdade a Imprensa Regional que já vinha lutando com sérias dificuldades financeiras para se manter ao serviço das suas terras e da Nação, começou já a sentir os efeitos do exagerado aumento das taxas de cobrança e outros encargos.

Estamos porém esperançosos em que o Grémio da Imprensa Regional consiga não só a eliminação do aumento como ainda outras medidas de protecção e que a chamada pequena imprensa necessita para sobreviver.

«Sir» Winston Churchill faleceu ao cabo de nove dias de luta com a morte

CHURCHILL — o Herói N.º 1 da 2.ª Guerra Mundial, o estadista insigne, providencial, desse amargurado período que a Humanidade sofreu durante monstruosa guerra, que um tresloucado desencadeou, morreu como um verdadeiro Herói, resistindo à morte até ao último alento!

A Inglaterra chora a perda do maior estadista do Século. Mas não só o povo inglês chora o desaparecimento do seu corajoso salvador! Choram-no, igualmente, outros povos que ele também salvou da derrocada e da escravidão.

Honra, pois, à sua memória e PAZ à sua alma! Todos os países civilizados do Mundo lamentam a perda desse gigante que se chamou WINSTON CHURCHILL!

Os Sentimentos de Portugal

O Sr. Presidente da República enviou a sua majestade a Rainha Isabel de Inglaterra, um telegrama do seguinte teor:

«No momento do falecimento de sir Winston Churchill peço a Vossa Majestade para aceitar a expressão de profundo pesar com que tive conhecimento da perda de figura tão proeminente para com quem tantos contraíram uma grande dívida de gratidão. Desejo transmitir a Vossa Majestade as minhas mais sinceras condolências e renovar a Vossa Majestade e expressão da minha mais alta consideração.

a) Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa»

O telegrama de condolências enviado a lady Clementine Churchill, é redigido nos seguintes termos:

«Na ocasião do falecimento de sir Winston Churchill peço-vos para aceitar a expressão do meu profundo pesar e as minhas sinceras condolências pela grande perda que pessoalmente haveis sofrido. Aceitai a segurança da minha simpatia e dos meus sinceros pêsames.

a) Américo Tomás, Presidente da República Portuguesa»

O Chefe do Governo enviou ao primeiro-ministro inglês o seguinte telegrama de condolências:

«Desejo transmitir-vos a expressão das minhas sinceras condolências na ocasião do falecimento de sir Winston Churchill e pedir-vos para aceitar os sentimentos de profundo pesar pela grande perda de uma tão distinta figura nacional e mundial. Peço-vos para aceitar, senhor primeiro-ministro, a expressão da minha mais alta consideração.

a) Oliveira Salazar, primeiro-ministro de Portugal»

Continua na 3.ª página

Atingido pela Estiagem — a maior verificada nos últimos 43 anos — Portugal está a importar da Alemanha e da Suíça energia eléctrica

LISBOA, 27 — (ANI) — A estiagem anormal que se faz sentir desde o dia 1 de Novembro — data que marca o início do ano hidrológico — deu origem a que as afluências de água registadas no primeiro trimestre fossem as mais baixas verificadas nos últimos quarenta e três anos.

Houve, pois, que acudir às necessidades de abastecimento eléctrico do país e dentro de um programa estabelecido pelo Repartidor Nacional de Cargas principiou no dia 25 a importação de energia da Alemanha e da Suíça, através das redes francesa e espanhola, importação que já atingiu o valor de 2 milhões e 200 mil quilowátios — ou seja, aproximadamente, o consumo da cidade de Lisboa, por esta época do ano. Esta média, que poderá ainda elevar-se, se as circunstâncias o justificarem, traduz-se, sob o ponto de vista económico, num preço que é considerado vantajoso, podendo mesmo dizer-se que não é superior àquele por que sai a produção das centrais térmicas mais antigas. Não estão previstas, no entanto, restrições no consumo da energia eléctrica.

Por outro lado, a estiagem só começará a ser verdadeiramente grave para a agricultura, se vier a manter-se ainda por mais dois meses.

Só na pecuária é que a situação se mostra alarmante, pois a falta de forragens para o gado traz consigo uma quebra considerável na produção do leite e a conseqüente morte das crias, problema que já começa a afectar, de forma sensível, os criadores do gado lanígero.

Como, porém, de acordo com a previsão das condições meteorológicas no Continente até 5 de Fevereiro, se prevêem para breve chuva e aguaceiros, principalmente a Norte

Turismo Social

Programa das Excursões promovidas pela F. N. A. T.

(Continuação do n.º anterior)

JULHO

4 — Portalegre, Marvão e Castelo de Vide; 11 — Abrantes, Castelo Branco e Tomar; 12 e 13 — Peregrinação a Fátima; 15 — S. Pedro de Moel; 22 — Coimbra e Buceo; 29 — Tejo acima.

AGOSTO

1 — Serra de Montejunto, Foz de Arelho e Caldas; 8 — Tejo acima; 12 e 13 — Peregrinação a Fátima; 15 — S. Pedro de Moel; 22 — Coimbra e Buceo; 29 — Tejo acima.

SETEMBRO

5 — Tomar, Coimbra e Leiria; 12 e 13 — Peregrinação a Fátima; 19 — Peniche e suas praias; 26 — Tejo acima.

OUTUBRO

2 a 5 — Circuito do Minho; 10 — Evora e Vila Viçosa; 12 e 13 — Peregrinação a Fátima; 17 — Circuito da Serra da Arrábida; 24 — Queluz Sintra e Cascais; 30, 31 e 1 de Novembro — Vale do Vouga; 30, 31 e 1 de Novembro — Algarve e suas praias.

NOVEMBRO

7 — Mafra, Ericeira e Sintra; 11 — Feira da Golegã; 14 — Queluz Sintra e Cascais; 21 — Carregado, Alenquer e Torres Vedras; 28 a 1 de Dezembro — Algarve e suas praias.

DEZEMBRO

5 a 8 — Algarve e suas praias; 31 a 2 de Janeiro — Fim do ano no Algarve.

do Tejo, tudo leva a crer que a situação se normalizará.

Hoje a manhã veio chuvosa, mas duas horas depois, já o sol brilhava num céu quase límpido.

Ao país, entretanto, continuam a afliu do Norte da Europa os turistas, como se no verão ou na primavera se estivesse.

...D'Espinho Viva! Registo Social

A feira de Espinho é atamada. Tem crescido. Já se estende pelos terrenos que, habitualmente, eram conhecidos, no nosso tempo de menino e moço, por terrenos dos peludos.

Previamente, dentro desses terrenos é que se faz a feira do peixe.

Desconhecemos se é para continuar por ali. É facto porém que, enquanto o seu local for aquele, se impõe a sua cimentação.

Assim, seria possível, logo após ter terminado a feira, que o local fosse lavado de mangueira, de forma a que a água fizesse desaparecer os resíduos que por ali ficam — dando lugar à criação de mosquitos — e o desagradável cheiro.

Varrer, no dia imediato, aquele local, que é em terra batida, pouco ou nada adianta.

Estando dentro da razão ou a ver mal o problema?

Já repararam no estado de ruína em que se encontra o prédio situado na esquina das ruas 29 e 4, do lado esquerdo para quem vai do norte para o sul?

Fechado e abandonado — não nos consta que viva lá alguém, nem seria possível — está positivamente a cair.

Seria bom, e oportuno, que os serviços competentes da nossa Câmara tomassem as providências que o caso requer.

Tal como está o prédio não serve a ninguém. Oferece perigos. Não se coaduna com uma terra de turismo, tanto mais até que está instalado numa zona bastante habitada por verecundantes, durante a época festival. Tem a palavra a Câmara de Espinho.

ZÉ VAREIRO

O Aero-Clube da Costa Verde

e as servidões de aeródromos civis ou instalações de apoio à Aviação Civil

© Diário do Governo N.º 248 de 22 de Outubro de 1964 — I série — por Decreto — Lei N.º 45987, define pormenorizadamente as novas medidas a tomar pelo Ministério das Comunicações, visando assegurar devidamente dentro e no limite dos aeródromos civis, uma segurança do material aeronáutico, dos indivíduos que o usam e terceiros, segurança essa que será fiscalizada pelas entidades competentes e seus agentes.

Evidentemente, e como é lógico, será relativamente difícil a observância do disposto pelos artigos de aviação, pois há a dificuldade natural de fazer compreender quantos perigos podem advir da violação das instalações aeronáuticas e até dos seus limites.

Pretende-se pois, com a ajuda de todos garantir a segurança e eficiência da utilização dos aeródromos civis e das instalações de apoio à aviação civil e a protecção de bens e pessoas à superfície.

No entanto queremos salientar o artigo 4.º do referido decreto que diz:

«As servidões gerais compreendem a proibição de executar sem licença da autoridade aeronáutica as actividades e trabalhos seguintes»:

- Construções de qualquer natureza mesmo que sejam enterradas, subterráneas ou aquáticas;
- Alterações de qualquer forma, por meio de escavações ou aterros, do relevo e da configuração do solo;
- Vedações, mesmo que sejam de sebe e como divisórias de propriedades;
- Plantagens de árvores ou de arbustos;
- Depósitos permanentes ou temporários de material explosivos ou perigosos que possam prejudicar a segurança da organização ou instalação;
- Levantamento de postes, li-

Aniversários

FEZ ANOS: em 29 de Janeiro, a sr.a D. Rosa Martins de Freitas Duarte, esposa do sr. Marçal Duarte Júnior, oficial no Ultramar.

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 31, as sr.as D. Umbalina Ferreira Pinto Pais, esposa do sr. José de Oliveira Pais, de Paços de Brandão, D. Maria Lima Pinhal, de Matosinhos, D. Helena Casal Ferreira Neto, esposa do sr. Armínio Ferreira Neto, D. Maria Amélia de Oliveira, esposa do sr. Hernâni Reis Macedo, de Paços de Brandão, D. Maria Fernanda Ferreira e Silva, esposa do sr. Carlos Alberto Rodrigues Ferreira, e D. Laurinda Pinto Vergasta, esposa do sr. Aníbal dos Santos Silva, de Silvalde; a senhorinha Marcelle de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira Mendes, ausente em França; a menina Maria Manuela de Oliveira e Silva, filha do sr. Manuel Tavares da Silva; e os meninos Fernando Guimarães, filho do sr. Dionísio da Costa Guimarães, de Anta, e Jaime Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, do Porto;

Amanhã, dia 1 de Fevereiro, as sr.as D. Amélia Alvaro de Melo, esposa de sr. Joaquim José Lemos, de V. N. de Gaia, D. Adalina Duarte Dias, esposa do sr. Dionísio da Costa Guimarães, D. Maria da Conceição Martins de Almeida, esposa do sr. Manuel Martins de Almeida, e D. Maria Emília dos Santos Monteiro, esposa do sr. Júlio Monteiro, do Porto; os sr.s Adriano Pereira Lopes, Carlos Fortuna Couto e José Pereira de Jesus Júnior;

em 2, as meninas Maria de Fátima Gomes Pinto, filha do sr. João Alberto da Rocha Pinto, de Anta, Lidia Maria da Silva Baptista Soares, neta da sr.a D. Isaura Pereira da Silva; a sr.a D. Ofélia de Assunção Carvalho Dias, esposa do sr. Eduardo António Dias; o sr. José Pereira de Jesus; e os meninos Camilo Augusto M. Mala, filho do sr. Augusto da Silva Maia e Mário José Alves Pereira de Castro, filho do sr. Tomaz Jorge de Passos Pereira de Castro, do Porto;

em 3, as sr.as D. Ana Caetano da Silva Oliveira, D. Maria da Conceição Pinheiro Neves, D. Maria Pereira Carvalhas, esposa do sr. Carlos Marques Carvalhas, ausente em Monsanto, D. Helena Rodrigues de Carvalho, esposa do sr. Manuel de Sá Pereira, ausente em França, e D. Maria Astrid Marques Vitó, esposa do sr. Carlos Padrão; a senhorinha Lúcia Vieira de Sá, filha do sr. Sebastião de Sá, ausente no Porto; e os sr.s Sebastião de Oliveira e Silva e António dos Santos Gomes, filho do sr. António Gomes do Couto;

em 4, as sr.as D. Rosalina Margarida Simões, D. Maria Adelaide Dias Valente, filha do sr. Francisco Valente Caralinda, e D. Augusta Patrícia de Barros, esposa do sr. José Ferreira de Barros; o sr. João Augusto Vieira de Castro; e os meninos Luís Filipe, filho do sr. Valentim Duarte Ferreira, e José Pinto de Oliveira e Sá, filho do sr. Alberto Pinto de Sá, de Silvalde;

em 5, os sr.s Joaquim Alfredo da Cruz Rodrigues, Adriano Peixoto de Carvalho e Mário Pereira Barbosa;

em 6, as meninas Alice Dias Oliveira, filha do sr. Adriano Alves de Oliveira, de Silvalde, e Maria Irene de Almeida Tavares, filha do sr. Serafim dos Santos Tavares; a sr.a D. Joaquina de Jesus Peixoto, esposa do sr. Adriano Peixoto de Carvalho; e os sr.s Aníbal Filipe Braga e Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde

nas ou cabos aéreos de qual quer natureza;

g) Montagem de quaisquer dispositivos luminosos;

h) Montagem e funcionamento de aparelhagem eléctrica, que não seja de uso exclusivamente doméstico;

i) Quaisquer outros trabalhos ou actividades que inequivocamente possam afectar a segurança da navegação aérea ou a eficiência das instalações de apoio à aviação civil.

O artigo N.º 8.º: Poderá ser ordenada a demolição ou alteração de construções ou outros trabalhos que, à data da constituição ou modificação de servidões respeitantes a aeródromos ou instalações de apoio à aviação existem ou estejam em curso nas áreas a elas sujeitas desde que tal se torne necessário para a segurança ou eficiência da utilização e funcionamento do aeródromo ou instalação de apoio.

Muito a propósito apontamos que na Marinha de Silvalde, a atravessar e topo norte da pista asfaltada do campo de aviação, há um acesso à praia, utilizado por camionetas e carros de bois que vão carregar areia à praia, areia que é amontoada inclusive

O Aero-Clube da Costa Verde e o Turismo

Uma maravilha do nosso concelho que 98% da sua população não conhece. E' preciso torná-la acessível a automóveis e a peões!

O S.O.S. lançado neste periódico, no domingo transacto, pelo sócio-piloto n.º 3 do A. C. C. V. despertou-nos o interesse imediato de visitar-mos novamente as instalações do campo do referido A.C., que há mais de três anos, não tínhamos o ensejo de visitar. Revelado esse desejo J. J. imediatamente se prontificou a conduzir-nos, pois não conhecíamos o único trajecto actualmente acessível. E, assim, no passado domingo, à hora aprazada, lá estava ele com o seu resistente carro à porta da nossa residência.

A viagem foi feita pela estrada da Carreira de Tiro — única via terrestre acessível às instalações do A. C. — aliás, uma estrada cheia de covas, a pedir urgente reparação. Mas lá se passou aos SS e RR, aos solavancos, mas sem novidade felizmente, e dali seguimos, la-deando os terrenos do G.A.C.A. 3, agora totalmente vedados ao trânsito do público — entrando finalmente nos domínios do A. C. da Costa Verde.

Foi grande a nossa surpresa ao constatar-mos os melhoramentos ali executados desde a inauguração do hangar, à qual tivemos o gosto de assistir. Ficamos deveras maravilhados com o espectáculo que se nos deparou. Apreciáveis e custosos melhoramentos ali se fizeram, quer na pista quer na formosa lagôa que a margina do lado Norte.

O elegante pavilhão do Bar está pronto a funcionar, e, se bem que ainda não oficialmente inaugurado, já está apetrechado para confortar o estômago dos sócios e visitantes. Dotado de todos os requisitos necessário à função a que se destina, tudo revela acção, comodidade e bom

gosto.

O panorama que se desfruta das varandas do pavilhão-bar, sobre a lagôa de Paramos, é soberbo, aliciante, encantador.

Esse pavilhão está assente no extremo Norte da lagôa, formando uma pequena ilha à qual já se vêem atracados pequenos botes de recreio. Quando naquela remansosa lagôa se fizer aconselhável dragagem de forma a permitir a atracação de barcos motorizados, aquele já maravilhoso local será ainda mais valorizado, atraindo também os desportistas do remo e da natação, enfim, atraindo as pessoas que apreciam os da Natureza, aformoseados pelo Homem.

Isso que um dia será um facto, não é, porém, necessário para atrair desde já muita gente de bom gosto.

O que é necessário, é, principalmente, melhorar as vias de acesso, actualmente quase intransitáveis, notadamente a estrada municipal que parte do apeadeiro da C. P. a 200 metros das instalações do A. C., atravessando o rio de Paramos sobre o A. C. construiu um pontão em cimento armado, mas que está inacessível a peões e automóveis, devido ao lamaçal que a cobre. E' pois, necessidade urgente, imperiosa, sau calçetamento com material sólido e impeditivo da lama.

Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores: lancem a vista valiosa para o local e dotem-no do que é preciso para servir o Turismo! O esforço dos dirigentes do A. C. da Costa Verde no sentido de embelezar aquele privilegiado pedaço do nosso concelho, bem merece a colaboração decidida e preciosa das entidades municipais, porque ali também é Espinho!

DR.ª CÂNDIDA TENDER

MÉDICA

R. Boavista, 698
Telefone 25 451
PORTO

Rapaz-Precisa-se

Falar na Rua 19 n.º 277 Espinho

Dr.ª Laura Romariz

Médica

ex-chefe do Serviço de Dietética no Hospital de S. João, do Porto

2.ª feiras das 10 às 12 h.

3.ª e 5.ª feiras das 16 às 19 h.

RUA 19 N.º 321 - ESPINHO

Clínica Geral

Puericultura — Nutrição

Farmácia de Serviço, HOJE

SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

nas margens da pista, demonstrando assim os seus autores, um manifesto desprezo pela vida dos que aprendem a voar.

Há também o passeio de pessoas e viaturas automóvel por todo o campo de aviação, (mais de verão do que no inverno) mas cremos, sem qualquer maldade, e só porque nunca admitiram em ideia, o que podem vir a causar a eles próprios e aos tripulantes dos aviões...

Acreditamos, sinceramente, que no futuro haverá mais respeito, compreensão e mesmo admiração, pelo esforço do Aero Clube da Costa Verde, a Bem de Paramos, de Espinho e a Bem da Nação.

J. J.

Registo Social

Conselheiro Dr. Mário Leal

Na passada 2.ª-feira, dia 25, seguiu para Lisboa em companhia de sua Esposa, Sr.ª D. Maria Inês Machado Lopes Leal, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Conselheiro Dr. Mário Valente Leal, que na Capital vai fixar residência em virtude da sua nova situação de Conselheiro-presidente do Tribunal de Contas.

Na companhia do casal, seguiu também, até Coimbra, seu filho sr. António Mário Lopes Leal, estudante de Direito na Universidade de Coimbra.

A' gare do C. F. acorreram à partida do rápido das 19 h. numerosas pessoas amigas que se foram despedir do venturoso casal espinhense, as qual desejamos também muitas felicidades.

Em aditamento à notícia que demos aquando da posse do ilustre magistrado e ao indicarmos as individualidades que foram assistir ao acto, temos a rectificar que os sr.s Carlos Leal e Carlos Jerónimo F. Pereira, foram representar as associações dos Bombeiros V. de Espinho e Espinhenses, respectivamente.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Manuel Pereira Gomes

Acompanhado de sua Esposa, seguiu para Lisboa o n/ prezado amigo, sr. Manuel Pereira Gomes, grande proprietário no Rio de Janeiro onde reside e para onde deve embarcar no dia 8 de Fevereiro próximo, após seis meses de estadia entre nós.

O seu amigo Pinto Ribeiro e o Director deste jornal desejam ao simpático casal boa viagem e a continuação de uma vida feliz na terra brasileira.

Novo Subdelegado do I. N. Trabalho em Aveiro

Foi recentemente nomeado Subdelegado do I. N. T. P. de Aveiro, o Sr. dr. Pupo Correia, que se encontra já no exercício das suas funções.

Por tal motivo, lhe dirigimos cumprimentos e votos de felicidades no referido cargo.

Dr. Sílvio Cruz

Concluiu já o seu curso na Faculdade de Medicina do Porto, com muito brilho, o sr. dr. Sílvio Cruz, natural da freguesia da Vergada, concelho da Feira, a quem cumprimentamos muito sinceramente.

DOENTES

Na Casa de Saúde de Espinho fol operado ao apêndice, o nosso amigo sr. Guilherme Carneiro Dias Pinto, filho do sr. Crisóstomo Dias Pinto, proprietário da Grande Pensão Particular;

— Na mesma Casa de Saúde foi submetida a uma intervenção cirúrgica à vesícula, a sr.a D. Maria de Sousa Fonseca, esposa do sr. Gentil da Fonseca.

As duas operações decorreram satisfatoriamente pelo que os doentes se encontram em convalescença. Desejamos-lhes rápido restabelecimento

Aniversário Natalício e festa de confraternização Corporativa

Há gestos que dizem muito e que perduram na vida de cada um. Por isso, é de registar a notícia de um almoço que, num desses gestos, os sr.s drs. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Manuel Inácio Cabral e João de Almeida, juntando o pensamento, entenderam comemorar os seus recentes aniversários natalícios, com a presença dos funcionários da Delegação do I. N. T. P. de Aveiro e de quantos ali trabalham, como Assistentes Sociais, e Assistente Junto das Casas do Povo e o Presidente das Comissões Corporativas.

O acto constou de um almoço, num Restaurante de Agueda, o qual decorreu num ambiente simpático e dando oportunidade a troca das melhores impressões.

Falaram os sr.s Pego Guedes, Adjunto da Inspecção de Trabalho, que, num improviso de bom humor, disse tudo que sentiu ser de justiça e que muito enaltecia as qualidades de inteligência e de trabalho dos ilustres ofertantes, drs. Rui Paredes e J. Catarino, que focaram a nobre atitude dos sr.s drs. Delegado e Subdelegados, e o novo Subdelegado do mesmo Instituto Nacional do Trabalho, Dr. Pupo Correia que, associando-se à interessante festa, deu-lhe toda a sua leal colaboração.

A agradecer, usaram da palavra os sr.s drs. Manuel Inácio Cabral e João de Almeida, além do sr. dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, que, aproveitando o momento, classificou tal reunião como uma festa verdadeiramente corporativa e com a qual se servia para pôr em destaque a estima e a consideração tida por todos os funcionários, e apreço e a lealdade tantas vezes demonstrada e com o que continua a contar sempre.

— Pelo tal facto, cumprimentos apresentamos aos sr.s drs. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Manuel Cabral e João de Almeida e temos muito prazer em anotar gestos desta natureza.

P. C.

VIDA DESPORTIVA

FUTEBOL

Campeonato Distrital da I Divisão de Aveiro

Resultados: Cesarense 2 P. de Brandão 2; Anadia 2-Alba 1; Valecambrense 5-Esmoriz 2; S. João de Ver 1-Ovarense 0; Bustelo 1-Agueda 2; Cucujães 4-Estarreja 0; Arrifanense 2-Lourosa 2.

Classificação: Lourosa 48, Valecambrense 47, Agueda 44, Ovarense 39, Paços de Brandão 39, Alba 37, Esmoriz 35, S. João de Ver 34, Arrifanense 32, Bustelo 31, Anadia 30, Cesarense 27, Estarreja 28 e Cesarense 27.

Próxima Jornada: Lourosa-Cesarense, Paços de Brandão-Anadia, Alba-Valecambrense, Esmoriz-S. João de Ver, Ovarense-Bustelo, Agueda-Cucujães e Estarreja-Arrifanense.

Campeonato Distrital - Juniores Sanjoanense (B) 3 Espinho 0

Camp. to Distrital - Principiantes Espinho 5 Cucujães 1

Voleibol

Taça dos Campeões Europeus de Voleibol Feminino

jogo da primeira «mão»

Lyon 3 Espinho 0

NECROLOGIA

D. Amélia Moutinho de Oliveira

No dia 26 deste mês, finou-se nesta Vila, a sr.^a D. Amélia Moutinho de Oliveira, de 71 anos, viúva do que foi nosso estimado assinante sr. Joaquim P. Gomes de Oliveira, mãe da sr.^a D. Rosa Pereira Moutinho de Oliveira Brandão e dos srs. Alvaro, Juvencio e Nelson Pereira Moutinho de Oliveira, sogra das sr.^{as} D. Maria Augusta da Silva Matos de Oliveira, Maria do Rosário Santos Neto de Oliveira e do sr. Armando Brandão de Almeida.

O seu funeral teve lugar no dia 28 para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada, apresentamos os nossos pésames.

Faleceram mais nos últimos dias no nosso concelho:

EM ESPINHO: — no dia 22 — José Belega de Vasconcelos, casada de 51 anos;

EM ANTA: — no dia 23 — Miquelina da Rocha Pinto, de 62 anos, casada com António da Silva Monteiro;

EM PARAMOS: — no dia 25 — José Pereira da Silva, de 78 anos, cordeiro, casado com Rosa Rodrigues de Oliveira; Em 26: — Maria de Jesus Alves Ferreira, de 59 anos, doméstica, viúva.

Agradecimento

Amélia Moutinho de Oliveira

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a saudosa extinta até à sua última morada, e bem assim aquelas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar, pedindo desculpa por qualquer falta que involuntariamente tenham cometido, e agradecendo reconhecidamente a todas as pessoas que possam assistir à missa do 7.^o dia que se realizará amanhã 1 de Fevereiro, às 8 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 29/1/65

Agradecimento

Germelindo Augusto Gestosa

Sua viúva vem por este único meio agradecer a todos quantos tiveram a amabilidade de acompanhar até à sua última morada o seu saudoso marido, pedindo a bondade de todas as pessoas que possam assistir à missa do 7.^o dia por sua alma, que se realizará amanhã 2.^a feira, às 8 horas na Igreja Matriz.

Espinho, 29/1/65

Ana Pinho Gestosa

Carlos Matos Viegas MÉDICO

2 as, 4 as, 6 as e sábados a partir das 16 horas

3 as e 5 as a partir das 18 horas

Consultório: Avenida 8 n.º 588

Residência: Rua 26 n.º 583

Telef. 920385

Pinto de Magalhães, L.da Banqueiros

Recebemos o Relatório e Balanço Geral desta importante casa bancária através dos quais se pode avaliar o crescente desenvolvimento das suas operações. — reflexo eloquente da confiança que, de ano para ano, aquela Sociedade vem inspirando ao mundo de negócios.

Nesse relatório extraímos a seguinte e elucidativa estatística:

No decurso dos seus dez anos de existência, verifica-se uma expansão impressiva dos depósitos, à ordem e a prazo, cujo total mais que decuplicou em relação a 1955, sendo então de apenas 159,4 milhares de contos, ultrapassando em 1959 o nível dos 500 milhões de escudos, para atingir no ano agora findo cerca de um milhão e seiscentos mil contos.

O volume do crédito distribuído revela uma progressão ininterrupta ao longo do decénio: o montante global das operações, que não atingira 300 milhões de escudos em 1955, excedia os 500 milhões no ano seguinte, os 1 000 milhões em 1958, os 2 000 milhões em 1960 e os 3 000 milhões em 1963, até ultrapassar os 5 000 milhões de escudos em 1964. Isso representa um crescimento no aludido período a uma taxa anual de 218,6%, o que comprova a sociedade o estorço dispendido para satisfazer a procura de fundos, dentro das possibilidades orgânicas da banca comercial.

Quando ao saldo do crédito distribuído observa-se uma expansão — apenas interrompida em 1961, como repercussão das características genéricas então observadas no mercado monetário nacional — de seguinte ordem: de um saldo global pouco superior a 50 milhões de escudos em 1955, passou-se para mais de 200 milhões em 1958, de 400 milhões em 1960 e de 600 milhões em 1963, até se exceder 1 000 milhões no ano findo. E, mesmo em 1961, o remanescimento do crédito distribuído ficou praticamente ao nível de 1960, ao passo que o conjunto dos bancos comerciais denunciava uma quebra de quase 2%.

A taxa média anual de aumento do somatório dos saldos de carteira comercial e empréstimos cifrou-se em 236,5%, que, juntamente com as taxas atrás indicadas, constitui indicador seguro do crescimento excepcional da Organização Bancária Pinto de Magalhães.

A taxa média anual de acréscimo do montante dos valores à cobrança — que ascenderam de 110,2 milhões de escudos em 1955 para 1 075,7 milhões em 1964 — cifrou-se em quase 108,4%, exprimindo claramente os efeitos da preocupação de bem servir e do esforço dispendido no aperfeiçoamento funcional dos serviços.

O montante dos activos de Pinto de Magalhães, L.da, elevou-se gradualmente no decénio 1955-64, ultrapassando os 500 milhões de escudos em 1956, os 1 000 milhões em 1959, os 1 500 milhões em 1962, os 2 000 milhões em 1963, e os 3 000 milhões no ano findo, donde uma taxa média anual de acréscimo da ordem de 119,4%.

A importância das reservas e outras garantias ultrapassava as responsabilidades à vista em cerca de 767 milhões de escudos, demonstrando o elevado grau de solvabilidade e o equilíbrio fundamental da Organização Bancária de Pinto de Magalhães.

O Activo do referido Banco, no fim do ano de 1964 acusava o montante de Esc. 3312308231\$56, e o Passivo apresenta um saldo de exercício de Esc. 10355039\$85

Jornais Velhos

Da formato grande e médio. VENDEM-SE grandes ou pequenas quantidades.

TIPOGRAFIA ESPINHENSE Rua 14 n.º 1070

Empregado de Escritório

PRECISA-SE com habilitações mínimas do 5.º ano do Liceu ou da Escola Comercial, que tenha prática de contabilidade e facilidade de redigir em Português.

Quem interessar deve dirigir-se ao Exmo. Provedor da Misericórdia de Espinho, sr. Eng.º Teixeira Pinto — Rua 28.

Empregadas - Precisam-se

- 1 Manicure
- 1 Caixa-Balcão
- 2 Cabelleiras
- 1 Apanhadeira de Malhas em meias

CABELEIREIRO MANUEL Espinho

«Sir» Winston Churchill, faleceu

Continuação da 1.ª página

O Presidente do Conselho enviou também, à viúva do estadista, uma mensagem de pesar, redigida dos seguintes termos:

«Tendo tido conhecimento da grande perda que haveis acabado de sofrer desejo oferecer-vos a expressão da minha sincera simpatia e do profundo pesar que compartilhamos convosco pelo desaparecimento de tão grande figura nacional e mundial.

a) Oliveira Salazar, primeiro-ministro de Portugal»

O titular da pasta dos Negócios Estrangeiros português, enviou ao seu colega inglês a seguinte mensagem de condolências:

«Foi com grande compunção que tive conhecimento do falecimento de sir Winston Churchill e peço-lhe para aceitar os sentimentos de profundo pesar pela perda de uma figura tão proeminente e de um homem de Estado de relevância nacional e mundial. Peço-lhe que aceite as minhas sinceras condolências e a expressão da minha mais alta consideração.

a) Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal»

Declaração do Ministro dos Negócios Estrangeiros

Ao ser conhecida a notícia do falecimento de sir Winston Churchill o ministro dos Negócios Estrangeiros distribuiu a seguinte declaração:

«De há muito sir Winston Churchill pertence à História. Escreveu algumas das mais decisivas páginas da vida inglesa e da vida mundial. Foi um símbolo de tenacidade e de patriotismo e deu uma eloquente lição do que pode a energia apoiada por uma vontade esclarecida. Serviu a causa do seu país. Serviu a causa do Ocidente. Serviu os grandes valores do espírito. Tinha uma visão exacta do que era importante para a sua defesa, e se algum dos seus pontos de vista houvessem sido compreendidos e aceites na altura talvez fosse hoje mais segura a vida de nós todos. Encerra-se com a morte do estadista britânico, um ciclo que tinha o seu estilo, os seus conceitos, a sua grandeza autêntica, os seus altos ideais, e tudo isto sir Winston personificou e defendeu como ninguém. Todos partilharemos do pesar do povo inglês neste momento.»

Instituto Nacional de Investigação Industrial

Serviço de Produtividade

Cursos de Formação do INII para 1965

Embora com atraso, por motivos de força maior estranhos à vontade do INII, estão já a ser distribuídos por toda a indústria e demais entidades interessadas no assunto, os programas dos cursos que o Instituto Nacional de Investigação Industrial organizará em 1965 — por intermédio do seu Serviço de Produtividade e à semelhança dos anos anteriores — sobre as modernas técnicas de direcção, gestão e organização de empresas.

Passada a fase de sensibilização e difusão geral dos conceitos e princípios de acção que essas modernas técnicas implicam — e cuja divulgação intensiva se iniciou em Portugal com as primeiras iniciativas do INII em matéria de «Produtividade», em Novembro de 1959 — os referidos cursos são organizados em 1965, em obediência, sobretudo, às seguintes duas ordens de preocupações:

1.º A necessidade premente da efectivação de uma verdadeira «Reconversão Industrial» e do conhecimento da metodologia geral mais aconselhável de seguir para o efeito, aplicação das respectivas técnicas e princípios no caso concreto de cada empresa.

2.º A formação intensiva e permanente dos dirigentes e de todo o demais pessoal das empresas, qualquer que seja o seu nível, como base e pressuposto imprescindível de todo o progresso e desenvolvimento das diversas actividades nacionais, com incidência muito especial no aspecto de «Estruturas e técnicas utilizáveis modernamente, no interior das próprias empresas, para se poderem alcançar, em pleno, os enormes benefícios resultantes de uma formação integral e permanentemente actualizada».

Tendo em vista esse duplo objectivo e ainda a orientação geral seguida em todas as actuações e iniciativas do INII — de se procurar subordiná-las sempre a «uma forte unidade e harmonia de concepção, na polivalência dos temas e das acções desenvolvidas» — o programa dos cursos de produtividade do INII para 1965 obedecerá ao seguinte esquema:

I — Cursos intensivos, para actualização permanente de dirigentes e quadros na Indústria.

1. Reorganização de empresas, em geral: Estratégica e metodologia geral da reorganização das empresas industriais.

1. 1. Diagnóstico geral da situação da empresa.

1. 2. Previsão e programação do desenvolvimento da empresa.

1. 3. Técnicas de direcção, organização e controlo: Direcção Geral; Gestão do pessoal — Formação; Gestão e organização da produção; Gestão e organização comercial; Controlo de gestão.

2 Reorganização de empresas e serviços, por sectores especializados de actividade.

2. 1. Problemas de organização e gestão nas indústrias de: Fundição e Metalomecânicas; Têxtil; Alimentares; Cerâmica; Construção Civil.

2. 2. Problemas de organização no sector público: Serviços Administrativos e Industriais de Estado e das Autarquias locais.

II — Cursos de base, prolongados, para universitários e quadros médios: Cursos Poste-Universitários de Direcção, Gestão e Organização de Empresas, em Lisboa e Porto; Cursos para Promotores de Formação nas Empresas (Contratistas), também em Lisboa e Porto.

III — Curso elementar por correspondência, sobre Direcção, Gestão e Organização de Empresas, para tornar acessível os competentes conhecimentos a todos os dirigentes e quadros de pessoal, qualquer que seja o seu nível de formação ou ponto do território nacional em que exerçam a respectiva actividade — na Metrópole, ilhas Adjacentes ou nas províncias do Ultramar.

Estão desde já abertas as inscrições para qualquer destes cursos — Rua Garcia de Orta, 68 e para qualquer informação adicional dirigir-se ao Serviço de Produtividade — Sector de Formação: R. São Domingos à Lapa, 117, 5. — Telefone 67 20 96/7/8.

Calendários

Recebemos e agradecemos mais os seguintes calendários deste ano:

Da Sociedade Técnica de Hidráulica — Círculo, da qual é representante nesta Vila a firma Paula & C.ª.

Da Gráfica Felizense — Vila da Feira; da filhos de João Nunes Sequeira, L.da, de Santo António da Areia — fabricantes das célebres Pimentões «Flor do Pezeiro»; de Carlos Vieira Pinto Júnior — Fábrica Mós de Esmoriz, Espinho.

Instituto de Beleza

Depilação eléctrica, eliminação dos pelos pelo processo mais recente. Limpezas de pele, massagens e tratamento ao busto.

Das 10 às 12,30 e das 15 às 19 horas Rua 19 (Prédio Vão)-2.º andar Esq. (Entrada pela Rua 12 n.º 876) ESPINHO — Telef. 920810

Correspondências

Silvalde

27/1, 64

Como é já do conhecimento do público foi posta sob regime de tutela e consequente exoneração a Junta de Freguesia de Silvalde que era constituída pelos srs. Joaquim de Oliveira Quintã, Manuel Alves de Oliveira Ferralva e Domingos Alves Pinto. Posteriormente foi nomeada uma Comissão Administrativa, composta pelos srs. António Gonçalves da Silva Vergílio Rodrigues dos Santos e António Sousa Costa que se tomarem posse daquela autarquia local, lhes foi entregue em Dexas o último em número a quantia de 112 582\$40. Ao nosso corpo administrativo desajam os melhores êxitos na difícil tarefa — obrigação é favor — em que foram invertidos.

Para grande júbilo do povo Silvaldense — tarde mas veio — a Câmara Municipal mandou proceder à electrificação fluorescente do trecho da estrada 109, que se apresenta às impressões de quantos à noite, por ela transitam, como um «hall» de acesso à moderna e progressiva Vila de Espinho. C.

José Fernandes Tato

Piloto-mor da Barra do Douro e Leixões vai passar à inactividade

Com 38 anos de serviço na corporação de Pilotos da Barra do Douro e Leixões, vai deixar a sua Direcção, a seu pedido e autorizado pelo Ministério da Marinha a ir à Junta Médica, para ser substituído, o Piloto-mor, sr. José Fernandes Tato. Nascido em Espinho, em 1901, em casa dos seus avós paternos, na desaparecida rua Vasco da Gama. Depois da morte prematura de seu pai, passou a viver em Aguda. Fez o seu curso de Oficial Náutico, no Porto, e muito novo comandou um navio de pesca ao bacalhau. Foi também comandante dos navios da Marinha Mercante, Santa Luzia e Maria do Céu. Atraído pela Corporação dos Pilotos, onde estava predestinado a prestar relevantes serviços, foi o primeiro oficial da Marinha Mercante que nela deu entrada, o que lhe facilitou uma ascensão rápida aos diversos postos, até atingir a sua Direcção. Atingida a fase em que poderia desenvolver a sua já comprovada actividade, que, aliada a outros méritos lhe mereceu, com sua autorização, remodelou a estrutura da Instituição, elevando a vida social, técnica e cultural dos seus subordinados, pois a Corporação vivia num clima, já muito ultrapassado, pela maioria de práticos, passando por isso a viver uma transformação digna da sua missão, compatível com os perigos e graves responsabilidades de trabalho. Substituiu as catraias de serviço, por barcos a motor e substituiu as lanchas obsoletas por barcos a motor que davam uma eficiência e segurança aos serviços, de que bem andavam precisados. Através da sua carreira — como é natural — passou os seus perigos e amarguras, que lhe causaram desgaste de futuras consequências. Nas horas de acontecimentos trágicos, os pilotos bem comandados foram sempre dignos da grande responsabilidade que sobre eles recaía, como quando foi dos naufrágios dos vapores «Deistes» em 1929, e «Gausa» em 1932, o que motivou a morte dum piloto e da tripulação dum barco Salva-Vidas, como ainda quando das perigosas cheias do Douro, dum alerta constante. O referido oficial é vogal desde a data em que foi fundada, da Comissão Central dos Pilotos, organismo que orienta todas as actividades das corporações. Possui louvores, medalhas de prata e medalha de ouro de comportamento exemplar.

Feira Internacional de Lisboa

Mais uma vez se efectua, nas amplas e modernas instalações da Feira Internacional de Lisboa, nos dias 6 e 7 de Fevereiro, a Exposição Canina Internacional, promovida pelo Clube Português de Canicultura, acontecimento do maior interesse desportivo, artístico e mundano, que se conjuga, este ano, com a realização do Jumping Internacional. Aquele certamente — que é o 43.º da ordem — tem o patrocínio habitual do «Diário de Lisboa» e é regido pelos regulamentos do organismo promotor.

Aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origem, esta exposição está subordinada ao seguinte programa: dia 6 — cães portugueses de guarda e utilidade, cães estrangeiros de caça e cães de luxo — às 15 horas, entrada dos exemplares; às 16, classificação das 20 às 21, intervalo; às 21 e 50, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; às 24, saída dos concorrentes. Domingo dia 7 — cães estrangeiros de guarda e utilidade, cães portugueses de caça e «terriers» — às 15, entrada dos exemplares; às 16, classificação; das 20 às 21, intervalo; às 21 e 50, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; às 24, encerramento do concurso.

Tem interesse saber-se que a classificação principiará, impreterivelmente, às 16 horas dos dias indicados; os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados, deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura (Praça D. João da Câmara, 4, 5.ª Lisboa), em qualquer dia útil, das 17 e 30 às 20 horas, até 25 do corrente.

Criada-Precisa-se

Para serviço de uma Senhora só. Bom ordenado. Pedem-se referências. Nesta Redacção se informa.

Ferreira de Campos Advogado

Lugar da Bessada—Nogueira de Regedoura—Telefone 96 40 57

Escritórios:

PORTO Rua Trindade Coelho, 5-1.º—Telef. 31566

ESPINHO

A's 2.º e sábados Rua 30 n.º 812—Telefone 920854

COLÉGIO DE N.ª S.ª da Conceição PARA MENINAS
 Internas, Semi-internas, e Externas
 Avenida 24-ESPINHO-Telefone 920303

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTAS DE MERCADORIA GERAIS E GORDURAS
 Apartado 22
 Ruas 16 e 25 - Tel. 920198 - Espinho

Colégio de S. LUIS
 PRAIA DE ESPINHO Telefone 920060
 Internato e Externato para Rapazes
 Externato - 3.º ciclo - para Meninas
Ensino Liceal: 1.º e 2.º ciclos - para Rapazes. 3.º ciclo, 6.º e 7.º de Letras e Ciências - para Meninas e Rapazes (Curso Misto).
Ensino Técnico: Ciclo Preparatório (Indústria e Comercial), Curso Geral do Comércio.
Instrução Primária e Admissão aos Liceus e Escolas Comerciais

CARPINTARIA E MARCENARIA MECANICA
 Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil Móveis artísticos e modernos
Manuel da Rocha Pinto
 Apto a fornecer a todos os mestres e empreiteiros caixilharia, portas e janelas a preços sem concorrência
 Fábrica: Estrada de Anta - Telef. 920696 - ESPINHO

Padaria Mecânica Pérola de Espinho de FARIA e IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, biscoitos, etc. Fabrico caseiro e higiénico pães mais modernos maquinizados. A Higiénica é a divisa da Padaria «PEROLA» - Entrada Livre
 Rua 16-251 Tel. 920084 - Espinho

TIPOGRAFIA ESPINHENSE
 Trabalhos tipográficos em todos os géneros
Benjamim da Costa Dias
 Rua 14 n.º 1070 Telefone 920187 ESPINHO

M. P. Moreira
 Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO»
 Fábrica de camisas «MARCO»
 Rua 19-402 - Apartado 9
 Telefone 920051 - Espinho

Grande Garagem de Espinho
 Clemente Silvestre Rodrigues Sabença
 Estação de Serviço SHELL - Promo Socorro Permanente - Secções de Mecânica, Chapelro e Pintura - SHELL BUTAGAZ, fogões, fogareiros etc.
 Venda de carros usados
 Rua 22 n.º 264 Tel. 920552 ESPINHO

Mourão
 Rua 23 n.º 364 - Telef. 920465 ESPINHO
 Calçado, Camisas, Carteiros, Chapéus, Gabardines, Gravatas, Guarda-chuvas, Malhas, etc.
 Conserta-se toda a qualidade de Guarda-Sóis
OS MELHORES PREÇOS

HOTEL MAR AZUL
 excelentes instalações e tratamento
 Avenida 8 - Telef. 920 824
Restaurante e Cervejaria Aquário
 Rua 19 n.º 28 - Telef. 920 377

Ao «Ponto Chic»
 ANGULO DAS RUAS 8 E 19
Elias Pereira Tavares & C.ª, L.ª
 Pastelaria e Merceria fina, presunto, hambre, paio e queijo das melhores procedências - Bebidas finas e diversas especialidades

Casa Padrão DE Francisco Fernandes Padrão
 Rua 16-881 - Telefone 920188
 Agente das Tintas Plásticas e dos esmaltes Parson
 Artigos de picheteiro, bombas, torneiras, louças sanitárias, montagens de quartos de banho, etc.

CASA ROLA
 Largo da Graciosa, 37 - Telef. 920616
 ESPINHO
 Malhas, Meias, Peugas, Atoalhados, Colchas, Rendas, Bordados e Cobertores, Camisolas, Camisas, Guarda-chuvas e Sombrinhas
 Grande sortido em lãs para tricotar
 Grande sortido de PIJAMAS para homem, senhora e criança
JUNTO E RETALHO DESCONTOS PARA REVENDA

PADARIA CENTRAL
 Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta assada e biscoito tipo «Valongo». Fabrico caseiro pães mais modernos e higiénicos procedentes. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País
 Ângulo das Ruas 14 e 23 - Tel. 920133

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural Todos os dias as deliciosas «Vistas d'Austrías»
 Sede: Rua 19-245 - Filial: Rua 62-491 ESPINHO

Estima, Valente & C.ª, L.ª
 FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas APLAINADAS e MARGADAS para embalagem de fide
 Tel. 920028 - Teleg. INTYALMTH - ESPINHO -

Cadinha & Couto
 Merceria, Cereais, Azeites
ARMZENISTAS
 Armazem e escritório:
 ANGULO DAS RUAS 18 e 25
 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
 Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
 Telefone 920505
 Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

A Cristalenca
 Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País
Vidros Ferreira
 Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
 Grande desconto para Revenda
Fernando de Sousa Ferreira
 Rua 18 n.º 675 ESPINHO
 Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria «Modelar»
 a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS e IRMÃO
 Rua 18, 953-957 - Tel. 920137 - Espinho
 Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
 Secção de pastafaria e confeitaria
 Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE V.ª de Afonso Ferreira Gaio
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de Pão Integral
 Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS
 Vimes, junco, mistos e palmito
 Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
 ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
 Afonso Henriques, Sucrs.
 Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
 Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 920144 - ESPINHO

Defesa de Espinho
 Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
 Portugal Continental e ilhas adjacentes 50000
 Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80000
 França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110000
 Venezuela e U. S. A (via marítima) 120000
 Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220000
 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 200000
 Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
 Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
 Sala de Chá
 Serviço de Café, Chocolate e Gacau
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
 Francisco B. do Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, torres aparelhados, madeiras para a construção civil e calçotaria
 Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
 Blisters, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Cúlios, Espalhos, Calçadeiras, Cartelas para passos, Bolas, Rendas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
 Telef. 24855 e 28488
 End. Tel. MOPE
 LISBOA: Av. da Liberdade, 105
 Telef. 55419 e 567535
 End. Tel. GUIATO

UVA
 Porto — Gaia — Espinho
 Vinhos de Pasto, verdes e maduros
 Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros.
 A' venda nos bons estabelecimentos
 Régua — Torres Vedras
 Aquisição directa na origem.
 Qualidades esmeradas
 Recomendamos também o nosso Vinagre, feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável
vinho PURO... Alimento PURO...

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
 Duas marcas que se impõem
 Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
 ESPINHO
 A venda nos bons estabelecimentos, e na
 Agência Cidia - Rua 23-252